



465.º SARAU

Theatro

Municipal

QUARTA - FEIRA,

5 DE MARÇO DE 1941

Às 21 horas



6.º Concerto da série

"A Execução integral das Sonatas de Beethoven"

pelo excelente pianista

**FRITZ JANK**

e com breves commentarios do distincto

**PROF. JOÃO C. CALDEIRA FILHO**



# *Programma*

---

## I

SONATA EM RÉ MENOR, OP. 31, n. 2

Allegro  
Adagio  
Allegretto

## II

SONATA EM MI-BEMOL MAIOR, OP. 31, n. 3

Allegro  
Scherzo — Allegretto vivace  
Minuetto — Moderato grazioso  
Presto con fuoco

## III

SONATA EM FÁ MENOR, OP. 57 (Appassionata)  
(Dedicada ao Conde Franz von Brunswick)

Allegro assai  
Andante con moto  
Allegro ma non troppo

---



## O TESTAMENTO DE HEILIGENSTADT

Nos primeiros dias de Outubro de 1802, pouco antes de regressar a Vienna, Beethoven, na mais sombria disposição de espirito e, ao que parece, perto do suicidio, redigiu uma longa carta a seus irmãos, a qual foi encontrada sómente após sua morte, entre seus papeis, e á qual foi dado o nome de "Testamento de Heiligenstadt". O documento contém a indicação: "Para meus irmãos Carlos e . . . . .", tendo sido deixado cuidadosamente em branco o nome do seu irmão João, cada vez que devêra ser escripto.

\* \* \*

"Para meus irmãos Carlos e . . . . . Beethoven.

O' vós, homens que me credes ou dizeis vingativo, sceptico ou minsanthropo, como sois injustos! Não conheceis o motivo secreto do que vos parece tal. Meu coração e meu character foram desde a infancia inclinados ao doce sentimento da benevolencia. Senti-me mesmo sempre disposto a realizar grandes acções. Mas basta que vos lembreis que me encontro, ha seis annos, em estado doloroso, agravado por medicos incapazes, desilludido, de anno para anno, da esperanza de restabelecimento, acabrunhado emfim pela perspectiva de uma enfermidade chronica (cuja cura exigirá talvez annos, se não for mesmo impossivel). Nascido com um temperamento ardente e vivo, susceptivel mesmo de gozar das distracções sociaes, desde bem cedo tive que isolar-me e levar uma vida solitaria. Por momentos, desejava bem vencer tudo isso; oh! quão duramente repellido me sentia pela experiencia duplamente triste da minha miseravel enfermidade; e, entretanto, não me era possivel dizer aos outros: "Falae mais alto, gritae, porque sou surdo". Ah! como confessar a fraqueza de um sentido que eu devia possuir num gráo mais elevado que outras pessoas, um sentido que outrora era perfeito, de uma perfeição como certamente poucas pessoas da minha profissão tiveram! Oh! Não posso! Tambem, perdoae-me quando me virdes afastar-me de vós, que eu com tanto prazer procurava! Duplamente me affecta a desgraça, porque ella faz com que eu seja mal comprehendido. Para mim, acabaram-se o prazer na sociedade humana, o convivio agradável, as expansões reciprocas. Quasi inteiramente só, cuso introduzir-me na sociedade apenas tanto quanto o exige imperiosa necessidade. É-me forçoso viver como um proscripto. Quando me encontro em sociedade, uma ardente anciedade me retém, pois receio ver-me na contingencia de dar a perceber o meu estado. Passei assim este meio anno em que permaneci fóra de Vienna. Obrigado pelo meu experiente medico a poupar o ouvido tanto quanto possivel, foi elle ao encontro de minha disposição actual, embora, muitas vezes, levado pelo meu desejo de sociedade, tenha transgredido suas ordens. Mas que humilhação quando alguem, ao meu lado, ouvia o som longinquo de uma flauta, e eu nada ouvia, ou então, ouvia cantar o



pastor e eu ainda nada ouvia. Taes circumstancias levaram-me ao desespero e pouco faltou para que puzesse termo á vida. Ella sómente, a Arte, m'ò impediu. Ah! Parecia-me impossivel deixar o mundo antes de ter realisado tudo aquillo que eu sentia me fora determinado! E assim prolonguei esta miseravel existencia, tão realmente miseravel que toda transição um pouco brusca póde levar-me do melhor ao peor estado. Paciencia, — é o nome de quem devo tomar doravante como guia. Eu a tenho. Duravel será, espero-o, minha resolução de perseverar nella, até que praza ás Parcas inflexiveis cortar o fio de minha existencia. Talvez seja melhor assim, talvez não. Estou disposto a tudo. Já aos vinte e oito annos fui obrigado a tornar-me philosopho. Isso não é facil, e muito mais penoso é para os artistas do que para qualquer outro.

Divindade, que me vês o intimo do coração, tú o conheces e sabes que nelle residem o amor dos homens e a inclinação ao bem! Oh! homens! se um dia lerdes isto, lembrae-vos que me tratastes injustamente, e que o infeliz consola-se encontrando um companheiro de desgraça que, apezar de todos os infortunios da natureza, fez tudo o que estava ao seu alcance para elevar-se ao nivel dos artistas e dos homens dignos.

Vós, meus irmãos Carlos e . . . . ., logo que eu morrer e se o professor Schmidt for ainda vivo, rogae-lhe em meu nome descrever minha enfermidade e juntar esta carta á historia da minha doença, para que ao menos o mundo, tanto quanto possivel, se reconcilie commigo após minha morte. Ao mesmo tempo vos declaro aqui ambos herdeiros de meu modesto peculio (se posso assim consideral-o). Partilhae-o lealmente, comprehendei-vos e ajudae-vos mutuamente. As offensas que me fizestes, já o sabeis, foram perdoadas ha muito tempo. A ti, irmão Carlos, agradeço particularmente pelo devotamento que me testemunhaste nestes ultimos tempos. Meu desejo é que tenhaes ambos uma vida melhor e mais isenta de cuidados que a minha. Recommendae a vossos filhos a Virtude; ella sómente, e não o dinheiro, póde dar a felicidade. Falo por experiencia. Ella amparou-me na desgraça; agradeço-lhe bem como á minha Arte, o não ter terminado minha vida pelo suicidio.

Adeus, e amae-vos. Agradeço a todos os meus amigos, especialmente ao principe Lichnowsky e ao professor Schmidt.

Desejo que os instrumentos do principe L. possam ser conservados por um de vós, mas que isso não cause questões entre ambos; todavia, se vos forem uteis de outro modo, vendei-os. Como serei feliz se, mesmo na sepultura, puder ainda ser-vos util! Que assim seja. Com alegria vou ao encontro da morte. Ser-me-á demasiado cedo, apezar do meu desgraçado destino, se ella vier antes que eu possa desenvolver todas as minhas faculdades artisticas, e eu desejaria que ella viesse mais tarde; mas estimarei que ella me liberte de incessante supplicio.

Vem quando quizeres, vou corajosamente ao teu encontro. Adeus, e não me esqueçais completamente na morte. Mereci que vos lembreis de mim pois, durante minha vida, pensei frequentemente em vós, em vos tornar felizes.

Heiligenstadt, 6 Outubro 1802.

*Ludwig Van Beethoven*



\* \* \*

“Heiligenstadt, 10 Outubro 1802. Assim bem tristemente eu me despeço. Sim, devo abandonar inteiramente essa doce esperança que me acompanhara aqui, de me ver restabelecido, pelo menos até certo ponto. Como as folhas de outomno secam, assim vi esta esperança morrer para mim. Regresso mais ou menos como estava ao chegar. Desvaneceu-se a coragem que me animava frequentemente durante os bellos dias de verão. O’ Providencia, permite illuminar-me ainda um dia puro de alegria! Ha tanto tempo o écho intimo da verdadeira satisfação me é extranho! Quando, ó Divindade, poderei de novo gozal-o no templo da Natureza e da Humanidade? Jamais? — Não, seria demasiado cruel!”

\* \* \*

Qualquer commentario diminuiria a significação de tal documento, unico talvez na historia da arte.

“E’ um grito de revolta e de dor dilacerante”, escreveu Romain Rolland. “Não se póde ouvil-o sem sentir piedade... Parece um lamento de agonia e, entretanto, Beethoven viverá vinte e cinco annos ainda. Sua natureza robusta não podia resignar-se a succumbir”.

\* \* \*

Esse documento, cujo original está actualmente em Hamburgo, foi reproduzido em fac-simile em um “Beethoven-Heft” da revista “Die Musik”, (Berlin, 1900).

Lê-se á margem do ultimo paragrapho: “Para meus irmãos Carlos e ..... após minha morte, ler e cumprir”.

(Do livro “Les symphonies de Beethoven”, por Prod’homme)

\*\*\*